

**RESENHA DO ARTIGO INTITULADO DE “POLÍTICAS DE
RESSOCIALIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: SITUAÇÃO ATUAL,
LIMITAÇÕES E DESAFIOS”¹**

*ARTICLE REVIEW OF “RESOCIALIZATION POLICIES IN THE PRISON
SYSTEM: CURRENT SITUATION, LIMITATIONS AND CHALLENGES”*

Guilherme Carlos Nogueira²

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9882611392570812>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8686-6758>

E-mail: guilhermecarlos29@gmail.com

Resenha da obra:

QUEIROZ, Amanda Maciel; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Políticas de Ressocialização no Sistema Prisional: Situação Atual, Limitações e Desafios. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano de 2020, v. 11, n.º 41, pp. 216-228, nov./2020.

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “Políticas de Ressocialização no Sistema Prisional: Situação Atual, Limitações e Desafios”. Esse artigo é de autoria de: Amanda Maciel Queiroz e Jonas Rodrigo Gonçalves. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudo de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no ano de 2020, v. 11, n.º 41, pp. 216-228, nov./ 2020.

Palavras-chave: Ressocialização. Sistema prisional. Limitações e desafios.

Abstract

This is a review of the article entitled of “Resocialization Policies in the Prison System: Current Situation, Limitations and Challenges”. This article is by: Amanda Maciel Queiroz and Jonas Rodrigo Gonçalves. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Estudos de Gestão, Legal and Financial”, in 2020, v. 11, n. 41, p. 216-228, nov./2020.

¹ A revisão linguística desta resenha foi realizada pelo professor Filipe da Silva Linhares.

² Graduando em Direito pela Faculdade Processus.

Keywords: *Resocialization. Prison system. Challenges and limitations.*

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado de “Políticas de Ressocialização no Sistema Prisional: Situação Atual, Limitações e Desafios”. De autoria de Amanda Maciel Queiroz e Jonas Rodrigo Gonçalves, o artigo em questão foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudo de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no ano de 2020, v. 11, n.º 41, pp. 216-228, nov./2020.

A produção de um artigo científico é resultado direto das experiências e da formação acadêmica de quem o produziu, tornando essencial conhecer os autores para compreender melhor o texto resenhado. Dessa forma, segue uma pequena apresentação dos referidos autores.

A primeira autora do artigo resenhado é Amanda Maciel Queiroz. Graduada em Direito pela Sociedade Paraibana de Educação e Cultura - ASPEC (Brasil); pós-graduada (*lato sensu*) em Advocacia Criminal pela Faculdade Processus - DF (Brasil). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4381815108918832>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5095-6818>.

O segundo autor é Jonas Rodrigo Gonçalves. Doutor em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2019-2022). Mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário Euroamericano/DF (2008). Especialista em Letras (Linguística): revisor de textos pela Universidade Gama Filho/RJ (2010). Especialista em Didática do Ensino Superior em EaD e em Docência na Educação Superior pela Facesa/GO (2017). Especialista em Formação em Educação a Distância pela Unip/DF (2018). Licenciatura em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Paulista (Unip). Licenciatura plena em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (2002), habilitando-se também em licenciatura plena em História, Psicologia e Sociologia (Portaria MEC n.º 1.405/1993). Autor e/ou coautor de 61 livros e/ou capítulos de livros publicados. Atualmente, é professor universitário. Editor e revisor de periódicos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>.

O artigo em questão divide-se nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências.

De forma a contextualizar o entendimento da obra e, conseqüentemente, desta resenha, o resumo do artigo é exposto integralmente a seguir:

O tema deste artigo é voltado para as políticas de ressocialização no sistema prisional. Investigou-se o seguinte problema: “Qual a situação



atual, suas principais limitações e os desafios?”. Cogitou-se a seguinte hipótese: “as políticas de ressocialização do apenado no sistema prisional brasileiro tendem ao colapso”. O objetivo geral é apresentar a situação atual, as limitações e os desafios das políticas de ressocialização no sistema prisional brasileiro. Os objetivos específicos são “apontar, na atualidade, quem é responsável pela gestão dos sistemas prisionais” e “apresentar os modelos atuais de ressocialização”. Este trabalho tem importância em uma perspectiva individual devido ao questionamento social sobre o tema. Para a ciência, esta pesquisa se mostra útil ao expor, de modo sistemático, as políticas de ressocialização no sistema prisional. Esse assunto cresce de importância para a sociedade brasileira, face a esta crise, aparentemente sem solução. Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica de três meses. (QUEIROZ; GONÇALVES, 2020, pp. 216-217).

Como assunto de vital importância no contexto social, o tema abordado pelo artigo (as políticas de ressocialização no sistema prisional) é uma reflexão que cabe não só para o Brasil, mas também para o mundo todo, como foi tema inclusive da exibição de arte *Manifest Justice* (Justiça Manifesta, em tradução livre), uma exibição comunitária do Museu de Los Angeles. Essa exposição mostrou que, desde 1980, a Califórnia construiu 22 prisões, enquanto que, no mesmo período, construiu apenas uma universidade (COHEN, 2015). Partindo dessa premissa, o problema principal investigado pelos autores foi a situação atual do sistema prisional, assim como suas limitações e desafios. Essa pesquisa foi desenvolvida com base na hipótese de que, no sistema prisional brasileiro, as políticas de ressocialização dos apenados tendem ao colapso.

Conforme visto anteriormente no problema que o estudo aborda, o objetivo geral do texto é apresentar a situação do sistema prisional brasileiro na atualidade assim como as limitações e os obstáculos a que as políticas de ressocialização de apenados estão submetidas. Além disso, os objetivos específicos do artigo incluem: demonstrar quem são os gestores do modelo prisional atual, assim como apresentar os modelos de ressocialização em vigor atualmente, além de demonstrar as falhas e a decadência desse modelo e as ações passíveis de implementação para a solução do problema em diversos níveis.

Por meio de uma perspectiva individual, o estudo se mostra relevante por abordar um problema que engloba a sociedade na qual estamos inseridos, sendo, portanto, um desafio individual superar as noções individuais pré-concebidas associadas ao sistema prisional e à ressocialização de apenados. Ademais, a pesquisa se mostra importante sob um ponto de vista científico, uma vez que expõe sistematicamente as políticas de ressocialização atuais, buscando servir de base para solucionar a crise pela qual passam os presídios,

que estão muito distantes do modelo teórico idealizado pela Lei de Execução Penal (LEP). Por fim, sob um ponto de vista social, o artigo traz à tona o debate de como a ressocialização é vital para a promoção da paz dentro e fora dos presídios, podendo solucionar não só a crise do sistema prisional, como também a diminuição da criminalidade.

O artigo é resultado de uma revisão de literatura, na forma de uma pesquisa qualitativa teórica de três meses de duração, organizada em três estágios de produção. O levantamento do referencial teórico foi realizado levando-se em consideração os seguintes critérios: artigos elaborados por, no máximo, três autores, desde que um desses seja mestre ou doutor; e artigo publicado em revista acadêmica padronizada pelo *International Standard Serial Number (ISSN)*, número internacional normalizado para publicações seriadas (em tradução livre).

Inicialmente, o artigo expõe a situação atual do sistema prisional brasileiro, quarto maior em número de detentos, segundo ranking global. Por mais que a Lei de Execução Penal (LEP) seja uma das mais detalhadas do mundo, como dito pelos autores, o Estado, na figura do Poder Executivo, não é eficaz na administração dos presídios. Há um pendor para punições rígidas no sistema carcerário, em consonância com os interesses das camadas conservadoras, que vigoram no modelo político vigente.

Dentre as atribuições da gestão exercida pelo Poder Executivo, os autores salientam as seguintes: o emprego de verbas para o sistema carcerário; a construção de presídios, colônias penais (industriais ou agrícolas) e casas de albergado; e a capacitação e contratação de servidores para os referidos centros penais. O texto é eficiente em informar o descaso administrativo do sistema prisional, tanto pela desumanização dos detentos, como pela dissonância das correntes de pensamento para a solução do modelo prisional, dividido principalmente entre o endurecimento de penas ou a construção de mais unidades carcerárias.

A partir dessa condução desastrosa do sistema prisional, os autores informam como o modelo atual é falho e tende ao fracasso e à deterioração com o passar do tempo, além de perpetuar a desumanização dos apenados. Inclusive, eles elencam as principais imperfeições do sistema, dentre as quais figuram: i. salário insatisfatório para os servidores da classe; ii. despreparo dos centros corretivos para a realização e diversificação do trabalho dos detentos; iii. ausência de capital para a manutenção do sistema; iv. alta densidade populacional dos presídios; v. não observância da divisão carcerária com base no tipo de delito; e vi. violação dos direitos dos detentos. Por meio desse descaso e dessa desorganização, a reincidência criminal demonstra índices exorbitantes, com o Poder Executivo reforçando a punição aos detentos sem

uma perspectiva real de ressocialização ou humanização, como enfatizado no artigo.

Embora o quadro seja desanimador, os autores asseguram que existem alternativas ao modelo vigente e que funcionam adequadamente na ressocialização e humanização de criminosos pouco perigosos e delinquentes ocasionais. Desde tentativas iniciais de modelos de ressocialização que remontam a 1972 em São José dos Campos (SP), que se expandiu para novas tentativas tanto nacional quanto internacionalmente, até a criação de programas como o “Cidadania do Cárcere”, de 1993, em Bragança Paulista (SP), os centros de ressocialização se mostram uma possibilidade de reintegração social mais humana e respeitosa com os detentos.

Por meio de uma abordagem mais pessoal, centros de ressocialização respeitam os apenados, tratando-os pelo nome e oferecendo oportunidades. Como informa o artigo, esses estabelecimentos contam com acompanhamento médico, administrativo e social, assim como um ambiente agradável de ressocialização, prezando pelo contato com familiares pelo trabalho como redutor de pena e gerador de responsabilidade, ainda deixando margem para o lazer e o esporte.

Um dos fatores-chave é o trabalho, cujas jornadas de trabalho mínima e máxima correspondem a seis ou oito horas, como também funcionam como sustento para as famílias dos apenados, criando um senso de responsabilidade e satisfação essencial na humanização do presidiário. Assim, o texto expõe, de forma clara, como os índices de reincidência criminal caem depois da passagem por centros de ressocialização, além da qualidade de vida de que dispõem os detentos.

Por meio desse tipo de iniciativa, os autores asseguram que o sistema prisional pode ser gradativamente reformado. Com a devida intervenção do Estado, solucionando as falhas anteriormente apresentadas, é possível superar as limitações e os desafios que compreendem o sistema carcerário. Medidas como o aumento da diversidade do trabalho e da quantidade de oficinas dentro de presídios, como uma alternativa ao crime e à ociosidade, são bem recomendadas pelo estudo, uma vez que geram a sensação de rendimento social para o recluso.

Outras opções incluem a possibilidade de realização de serviços comunitários, para que o encarcerado reconheça seu valor social, humanizando-o e reintegrando-o aos poucos ao convívio social. Esse tipo de ação é vital no combate ao preconceito com detentos e ex-detentos, em sua transição para a reentrada na sociedade. Cabe ao Poder Executivo a elaboração e administração de um plano estratégico em etapas, para a

reformulação do sistema carcerário, assim como é recomendada pelos autores do artigo uma revisão do Código Penal.

A exposição do artigo é feita de forma clara e concisa e é bem sintetizada em suas considerações finais, que ressaltam a ineficácia do modelo prisional atual, assim como a má gestão por parte do Poder Executivo em sua administração enviesada pelos conservadores em sua atitude punitiva. Adicionalmente, os autores reforçam como é vital o entendimento do problema, que são as políticas de ressocialização atuais, por meio de uma perspectiva de indivíduo e de sociedade, além de agir como uma base para uma investigação da perspectiva científica na busca de soluções para o modelo vigente. Por fim, os autores enfatizam a importância da ressocialização dos detentos, assim como sua humanização, por meio do trabalho, para a diminuição da reincidência criminal e da criminalidade como um todo. O estudo ainda endossa o reconhecimento do valor social como fator-chave para a reinserção do detento e sua reabilitação. Por fim, observa as ações passíveis de execução pelo Poder Executivo na construção de uma ressocialização verdadeira dos detentos.

Referências

COHEN, Ben. Art Exhibit Perfectly Captures the Insanity of America's Criminal Justice System. **The Daily Banter**. 13 de Maio de 2015. Disponível em: <<https://thedailybanter.com/2015/05/art-exhibit-perfectly-captures-the-insanity-of-americas-criminal-justice-system/>>. Acesso em: 11 out. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n.º 7, pp. 95-107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 8 out. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n.º 2, pp. 04-07, ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>. Acesso em: 10 out. 2021.

QUEIROZ, Amanda Maciel; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Políticas de ressocialização no sistema prisional: situação atual, limitações e desafios. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano 2020, vol. 11, n.º 41. Disponível em:

REVISTA PROCESSUS MULTIDISCIPLINAR

PERIÓDICOS



FACULDADE
PROCESSUS

Ano II, Vol. II, n.4, jul.-dez., 2021

ISSN: 2675-6595

Data de submissão: 19/10/2021 Data de aceite: 05/11/2021

<<http://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/275>>. Acesso em: 4 out. 2021.